RECAPTURA E DISPERSÃO DE ESPÉCIME DE FALSA-CORAL *ERYTHROLAMPRUS AESCULAPII* (LINNAEUS, 1758), RELATO DE CASO

CÁSSIO DO CARMO MONTES; KAROLINE KAREN BICALHO LIMA

RESUMO

O presente trabalho discorre acerca das características e classificação taxonômica da espécie *Erythrolamprus aesculapii* (Linnaeus, 1758), objetivando discorrer acerca da área de vida e capacidade de dispersão de um indivíduo de *E. aesculapii*. Ao decorrer de atividades de campo, foi possível uma captura e posterior recaptura de um espécime de *E. aesculapii* (Linnaeus, 1758), assim promovendo o registro da predileção de área de vida, capacidade de dispersão e tempo estimado para locomoção de espécime de falsa- coral. Ao decorrer de atividades foi possível relatar a ocorrência do indivíduo devido a marcação por meio de transponder, e características fenotípicas do indivíduo. O intervalo entre as coletas foi de aproximadamente 40 dias, sendo a captura e recaptura ocorrendo em áreas próximas. Alguns estudos relatam a distância percorrida em poucos dias, por alguns indivíduos capturados de espécies terrícolas, semi-arborícola e arborícola (*Boa constrictor*, *Xenodon rabdocephalus*, *Erythrolamprus viridis*, *Philodryas olfersii*); já outro estudo visa modelar a área de vida de um indivíduo observado (*Liophis poceilogyrus*). Contudo, é válido ressaltar que existem poucos relatos sobre área de vida e dispersão de serpentes, por meio de revisão literária de serpentes. Casos semelhantes ao presente relato, podem ser analisados a partir de auxílio de ferramentas para fins de mapeamento, localização, métodos de marcação e busca ativa em campo. Necessita-se de mais estudos acerca dessa narrativa para posteriores avaliações dos recursos necessários para determinação de área de vida, e por consequência a preservação e conservação de espécies alvos e associado a isso, tem-se a conservação de outras espécies correlacionadas.

Palavras-chave: *Erythrolamprus aesculapii*; Squamata; Dispersão; Área de vida; Coleta.

1 INTRODUÇÃO

As serpentes estão incluídas na ordem Squamata e compõem a subordem Ophidia, atualmente com cerca de 2.900 espécies no mundo (O'Malley, 2005; Hinarejos *et al*., 2006; Kolesnikovas *et al*., 2006). Esses animais ocorrem dispersos em todo o mundo à exceção das regiões polares e regiões de elevadas altitudes (Werther, 2004; O'Malley, 2005; Kolesnikovas *et al*., 2006).

O gênero *Erythrolamprus* Wagler, 1830, da sub-famí1ia Xenodontinae é amplamente distribuído na América do Su1 e América Central (Peters & Orejas-Miranda, 1970). Devido às características bioquímicas, e morfológicas hemi penianas (Dowling & Duellman, 1978; Cadle, 1984), esse gênero está incluído na tribo Xenodontini (Ferrarezzi, 1994), juntamente com L*iophis*, *Lystrophis*, *Waglerophis*, *Xenodon* e Umbrivaga. No Catalogo de Ofídios Neotropicais, Peters & Orejas-Miranda (1970) citam seis espécies para o gênero, a saber: *Erythrolamprus aesculapii* (Linnaeus, 1758); *E. bauperthuisii* (Duméri1, Bibron & Duméri1, 1854); *E. bizona* (Jan, 1863); *E. guentheri* (Garman, 1883); *E. mimus* (Cope, 1868) e *E. pseudocorallus* (Roze, 1959).

DOI: 10.51189/conbiv2024/33344

Erythrolamprus aesculapii (Linnaeus, 1758) é conhecida por sua semelhança com as corais-verdadeiras (*Micrurus*), devido a mimetização do padrão de coloração das escamas, assim sendo confundida com estas pelos habitantes rurais (Cunha & Nascimento, 1978). O padrão de anéis completos, alternados de preto, vermelho e branco ou amarelo, serviu de base para a separação dos possíveis padrões de coloração, levando- se em conta o número dos anéis pretos e sua disposição ao longo do corpo de cada exemplar.

Pelos dados de Peters & Orejas-Miranda (1970), *E. aesculapii* apresenta distribuição exclusiva na América do Sul. Também de acordo com o catálogo, é a única espécie do gênero encontrada em território brasileiro, dentro do qual ocupa 4 regiões, com exceção do extremo sul. A espécie é predominantemente terrícola e diurna, alimentando- se principalmente de outras serpentes (Cunha & Nascimento, 1978; Marques & Puorto, 1992, Amaral., 1977) que podem apresentar hábito noturno, portanto os indivíduos de *E. aesculapii* realizam busca ativa de suas presas em seus abrigos (Marques & Puorto, 1994). Podem consumir presas que possuem até 80% do seu porte, já houveram relatos principalmente de indivíduos jovens consumirem recursos alimentares como lagartos, peixes (*Synbranchus*) e anfíbios. Podem ser áglifas ou opistóglifas, os espécimes que possuem dentição inoculadora podem injetar veneno que possui substâncias incapacitadoras, assim favorecendo sua alimentação (Marques & Puorto, 1994).

Devido a essa ampla distribuição no continente, a *Erythrolamprus aesculapii* pode ser encontrada em uma ampla variedade de fitofisionomias e habitats morfoclimáticos do Domínio Equatorial Amazônico, ao Domínio dos Planaltos de Araucárias (sensu Ab'Saber, 1977). Ao longo dos diferentes Domínios, *E. aesculapii* também é encontrada em uma grande variedade de padrões de coloração. A área de vida, ou seja, local para atividades de descanso, forrageio e atividades reprodutivas, deve apresentar recursos bióticos e abióticos compatíveis com o nicho ecológico da espécie, e pode estar intimamente relacionada com seu porte corporal (Lima 2020). Apesar dos esforços, há poucos estudos que evidenciam a área de uso de Sauropsidas reptilianos, apesar das técnicas para rastreamento dos animais, alguns trabalhos relatam dificuldades para captura e recaptura do indivíduo (Dodd 1992; Stark & Fox 2000; Dorcas & Wilson, 2009; Lima, 2020).

2 RELATO DE CASO

No dia 08 de agosto de 2023 às 14:49 horas, durante trabalho de resgate de fauna em campo, onde ocorria atividade de supressão vegetal, foi resgatado um espécime de falsa-coral *Erythrolamprus aesculapii*.

O animal foi localizado na coordenada 23k 563465 7773735, sendo capturado e manejado com auxílio de luvas de pano e pinção herpetológico, seguindo com avaliação clínica, biometria, na qual o animal passou por pesagem, mensuração de comprimento total de corpo (74cm), registros fotográficos e aplicação de marcação via transponder subcutâneo, a aplicação foi realizada na lateral direita no terço final do corpo do animal, sendo este de numeração 900 215004870531, o mesmo foi conferido de forma imediata com uso de leitor de microchip, após todo o processo o animal foi solto em área de soltura de coordenada 23k 559027 7772824.

No dia 19 de setembro de 2023 às 08:15 no ponto de coordenada 23k 563468 7773523, nas proximidades da área de execução do resgate de fauna, foi avistado um espécime de falsa-coral (*E. aesculapii*). O mesmo foi capturado e manejado com auxílio de luvas e pinção herpetológico, sendo realizado avaliação clínica e biometria (74cm de comprimento corporal). Durante a inspeção clínica visual foi notado um aumento de volume na região lateral direita no terço final do corpo do animal, sendo este sugestivo da presença de transponder de marcação individual.

O animal foi transportado com auxílio de caixa de transporte para área de apoio

DOI: 10.51189/conbiv2024/33344

clínica, onde, com o auxílio de leitor de microchip, foi realizado conferência do aumento de volume que o animal apresentava. Havendo então reconhecimento por meio de leitura do mesmo, tratando-se de um microchip presente no animal, sendo este de numeração 900 215004870531.

Devido a ocorrência corresponder a uma recaptura por meio da numeração da marcação individual, foi realizada uma revisão em todos os registros fotográficos e dados de capturas de fauna anteriores, como quesito de comparação. Portanto foi identificado, por meio de numeração de transponder e padrões de coloração corporal, referir-se ao mesmo indivíduo anteriormente capturado e marcado no dia 08 de agosto de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente o animal foi resgatado em um ponto (A), com área de mata em processo de alteração devido às modificações geradas das atividades de supressão vegetal, posterior ao seu resgate o indivíduo foi solto no ponto (B), há pelo menos 4,51km de distância do seu resgate, este que não sofreria intervenções antrópicas. E após pouco mais de 40 dias, o animal foi recapturado no ponto (C) (Figura 1). Estima-se que o animal em questão percorreu em média 5Km para chegar próximo ao ponto de sua recaptura (C).

Figura 1: Mapa acerca da dispersão do espécime de *Erythrolamprus aesculapii* recapturado.

Fonte: Google Earth editado, 2024.

No estudo de Lima (2020), por meio de metodologia de captura passiva e ativa aliado à marcação com o uso de pó fluorescente atóxico e biodegradável, na região ventral e nas laterais dorsais. Foi possível determinar a distância percorrida por alguns espécimes de serpentes. Foram coletados alguns exemplares de *Boa constrictor*, com hábito semi-arborícola, e tamanho corporal variando de 64 a 84cm percorrem até 13 metros, em 3 dias.

Já as espécies com hábitos terrestres, no caso da coleta de *Xenodon rabdocephalus* medindo 71cm, foi observado que o animal percorreu em média 23 metros, em três dias. Considerando outros indivíduos, como *Erythrolamprus viridis* de 27cm e a *Philodryas olfersii* de 97cm a 75 cm, em dois dias se deslocaram, por 7m e 21m, respectivamente (Lima, 2020).

A dispersão e área de vida de um espécime pode estar correlacionada com alguns fatores, sendo a disponibilidade de recursos, a competição por esses recursos, a ocorrência de predadores, e atividades reprodutivas, além de temperatura e luminosidade (Maciel *et al*., 2001). Sabe-se que os machos tendem a se deslocar com frequência no período reprodutivo,

em busca de parceiras sexuais, mas no estudo de Maciel e colaboradores (2001), foi observado que alterações de temperatura estão intimamente relacionadas ao deslocamento de *Liophis poceilogyrus*.

4 CONCLUSÃO

Por decorrência dos padrões de coloração e numeração da marcação individual, por meio de transponder, foi possível confirmar que o espécime capturado no dia 08 de agosto de 2023, foi recapturado no dia 19 de setembro de 2023.

A proximidade da área da primeira captura (Ponto A) com a área da segunda captura (Ponto C), logra a hipótese de predileção pela área em questão. Pode-se inferir que os pontos de captura estão inseridos na área de vida do animal, possivelmente devido a disponibilidade de recursos bióticos e abióticos, e até mesmo baixa taxa de competição, e predação.

Usando o georreferenciamento, a partir das coordenadas marcadas, com o auxílio do aplicativo *Alpinequest*, foi possível estimar a distância, em quilômetros, percorrida pelo animal, com o auxílio de Google *Earth*. Os dados obtidos, também propiciaram estimar o tempo que o indivíduo levou para regressar até a sua possível área de vida, considerando a data de soltura da primeira captura e a data da segunda captura. Relatos como esse podem fornecer mais dados acerca do comportamento de espécies Squamata, e podem auxiliar para futuras metodologias e estudos que visem estimativas de área de vida das espécies deste clado.

REFERENCIAL

Ab'Saber, AN (1977). Os Domínios Morfoclimáticos na América do Sul. Primeira aproximação. **Geomorfologia** (Inst. Geogr. Univ. São Paulo), 52: 1-23.

Amaral, A (1977). Serpentes do Brasil - Iconografia Colorida. **Ed. Melhoramentos**, São Paulo, 248pp.

Cadle, JE (1984). Molecular systematics of Neotropical xenodontine snaker I. South American xenodontines. **Herpetologica**, 40: 21-20.

Cunha, OR; Nascimento, FP; Ávila-Pires, TCS (1985). Os répteis da área de Carajás, Pará, Brasil (Testudines e Squamata). **Pub1. Avu1sas Mus. Para. Emí1io Goe1di, Belém.**, 40: 9-85.

Dodd, CK Jr (1992). Fluorescent powder is only partially successful in tracking movements of the Sixlined Racerunner (*Cnemidophorus sexlineatus*). **Florida Field Naturalist** 20:8–14.

Dorcas, ME; Wilson, JD (2009). Innovative methods for studies of snake ecology and conservation. Snakes: **Ecology and Conservation. Mullin**, SJ; Seigel, RA (Eds.). Cornell University Press, New York, New York, USA, Pp. 5–37.

Dowling, HG; Duellman, WE (1978). Systematic herpetology: a synopsis of families and higher categories. **HISS Publication, New York**.

Ferrarezi, H (1994). In...Herpeto1ogia no Brasi1, 1. **Fundação Biodiversitas**, PUC-MG. Lima LFL (2020). **Metodologia para rastreamento de serpentes em floresta atlântica.** Tese apresentada ao Curso de Ciências Biológicas na Universidade Rural de Pernambuco - UFRPE para obtenção do título de bacharel em Ciências Biológicas.

DOI: 10.51189/conbiv2024/33344

Linnaeus, C (1758). Systema Naturae per regna tria naturae, secundum c1asses, ordines, genera, species, cum characteribus, differentiis, synonymis, 1ocis. Tomus I. **Editio decima**, reformata. 824pp. Ho1miae: Laurentii Sa1vii.

Maciel, AP; Hartz, SM; Di-Bernardo, M; Oliveira, RB; Pontes, GMF (2001). Padrões de atividade, deslocamento e área de vida em *Liophis poceilogyrus* (Serpentes: Colubridae) no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Congresso de Ecologia do Brasil (5.: 2001: Porto Alegre, RS)**. Ambiente x sociedade. Porto Alegre: UFRGS. Centro de Ecologia.

Marques, OAV; Puorto, G (1992). Dieta e comportamento alimentar de *Erythrolamprus aesculapii*, uma serpente ofiófaga. **Rev. Brasii. Bio1**., 54 (2): 253-259.

O'Malley, B (2005). Clinical Anatomy and Physiology of Exotic Species. **Editora Elsevier Saunders**, London, 2005, p.17-93.

Peters, JKA; Orejas-Miranda, B (1970). Catalogue of the Neotropical. Squamata: **Part I**. Snakes. Bull. U. S. Natn. Mus., Washington, 297: 347pp.

Stark, R; Fox, SF (2000). Use of fluorescente powder to track horned lizards. **Herpetological Review** 31:230–231.

Werther K (2004). Semiologia de Animais Silvestres. In: Feitosa F. L. F. Semiologia Veterinária. Ed 1: **Roca**, p. 774-791.

DOI: 10.51189/conbiv2024/33344